

KAMAH

A MACONHA É PLURAL

ZINE

8ª ED.

*Deu color no anti-cab...
...o*



MAIS DE
100MIL
REVISTAS DISTRIBUIDAS

MATERIAL GRATUITO
EDUCAÇÃO SOBRE CANNABIS

15/11

CRÉDITOS

AUTORES

HELEN SAMPAIO
TARIK BSAIBES

DESIGN

PEDRO KLEIN

FOTOGRAFIA

NIVEA SERIBELI

REVISÃO

VIVIANE TAIS

PLANEJAMENTO EDITORIAL

DIVA SATIVA
HELEN SAMPAIO
TARIK BSAIBES

COLABORADORES

CÍNTIA FELIX, CRISTIANO MARONNA, GUSTAVO MAIA
HENRIQUE CARNEIRO, INGRYD RODRIGUES, KYALENE MESQUITA
LUÍSA SAAD, MAINUMY TABAJARA, MONIQUE PRADO,
PAULO VINÍCIUS CARMO e RUDÁ RAMOS.

MENÇÕES HONROSAS

ANA CLAUDIA LINO, ANA LUIZA UWAI, ATELIÊ DO BIXIGA,
BAR SOL Y SOMBRA, BEATRIZ OLIVEIRA, BRUNA IMANI, CAROL
PEREIRA, CECILIA GALÍCIO, DRIKA COELHO, GABRIEL
POLITO, GILBERTO CASTRO, INICIATIVA NEGRA POR UMA
NOVA POLÍTICA SOBRE DROGAS, JANAINA RUBIO, JARRÃO,
KARIN DI, KAUANY RODRIGUES, MARIA EDUARDA RAMOS,
MATHEUS YASBECK, MATILHA CULTURAL, MICHELLE
KALOOUSSIEH, MICHEL MARQUES, MICHAEL DANTAS,
NATHÁLIA OLIVEIRA, POSEIDON 420 MACONHEIRO, RAFAEL
CARVALHO, SINAPSE SOCIAL, SQUADAFUM, VINÍCIUS
PAVARINI, WILLIAN SARTORI E YAGO ROSA.

**ESTE MATERIAL GRATUITO, COM INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS,
CHEGOU ATÉ VOCÊ GRAÇAS AO ESFORÇO DE MUITAS PESSOAS.**

SEMPRE VIAJANDO



8ª KAMAHZINE

A maconha, da maneira que conhecemos, é uma substância psicoativa associada às classes marginalizadas que passou sem chamar atenção da maior parte da população até a década de 60. Contudo a sua utilização para diferentes finalidades remonta a antiguidade e nos mostra uma ampla gama de possibilidades, como o uso de suas fibras para a fabricação de tecidos e cordas, suas sementes e óleo para a alimentação, além de aplicações para cura de doenças, rituais religiosos e fins recreativos¹.

O senso comum atual que delimita o que é e para o que serve a maconha foi moldado principalmente a partir da década de 30 do século passado e ignora a relação milenar que a humanidade construiu com a planta a partir de experiências e saberes de diferentes civilizações.

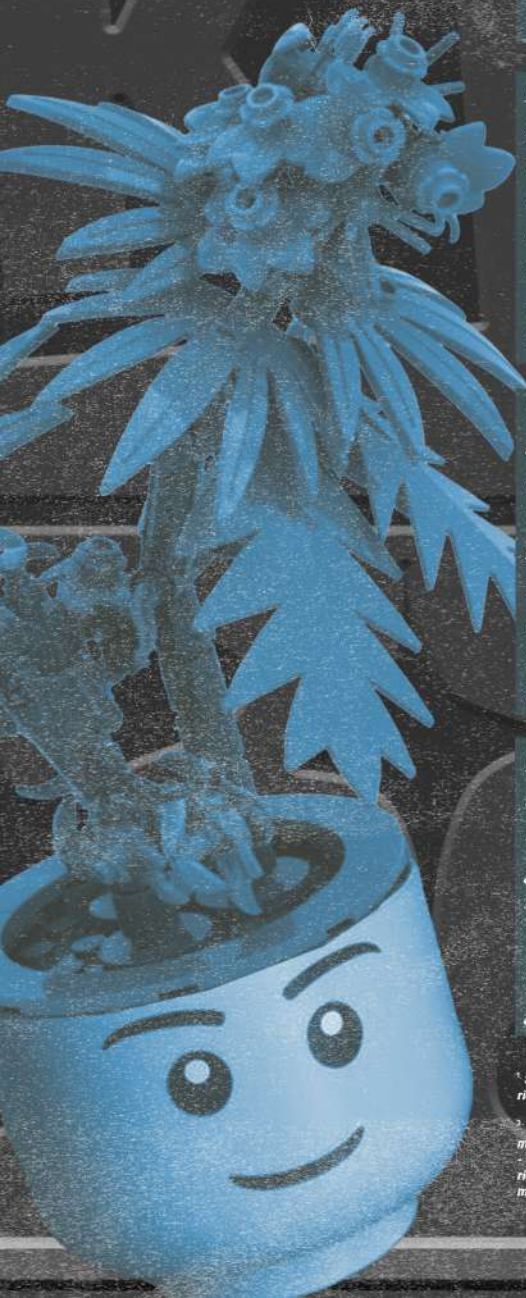
*Com isso em vista, esta edição da KamahZine aborda a pluralidade da planta *Cannabis sativa L.*, na intenção de elevar o conhecimento sobre sua história, formas de utilização e conexão com seres humanos através do prisma da ciência em colaboração com figuras brasileiras especialistas em cada um dos temas abordados.*

Nosso zine é uma iniciativa gratuita, realizada por nós da Kamah em parceria com organizações e pessoas atuantes na indústria e na causa da maconha, que tem como objetivo desmistificar a narrativa hegemônica acerca dela e das drogas no geral.

Aproveite a leitura e boa viagem!

¹GARCÍA, Eva Candela; SÁNCHEZ, José Pedro Espada. Una revisión histórica sobre los usos del cannabis y su regulación. Salud y drogas, v. 6, n. 1, p. 47-70, 2006.

Drogas & Seres Humanos



Segundo a Organização Mundial da Saúde o termo drogas refere-se a qualquer entidade química ou mistura de entidades que altere a função biológica e possivelmente a estrutura do organismo¹. Ao redor do mundo o uso de substâncias psicoativas foi relatado por 292 milhões de usuários, um aumento de 20% em relação a década anterior como apresentado no Relatório Mundial sobre Drogas 2024².

De acordo com o mesmo relatório, o surgimento de novos opioides sintéticos, como por exemplo o fentanil – principal causa de morte entre menores de 50 anos no ano de 2021 nos Estados Unidos³ - assim como a oferta e demanda sem precedentes por outras drogas agravaram o impacto do problema mundial das drogas, levando a um aumento nos transtornos associados ao uso e danos ambientais.

Tema polêmico e complexo na modernidade, o consumo de plantas psicoativas remonta aos ancestrais do ser humano⁴, assim como o fenômeno do consumo contemporâneo distingue-se das formas de consumo e regulamentação de outras épocas. O estatuto da proibição separou a indústria farmacêutica, a do álcool e do tabaco, da indústria clandestina das drogas ilícitas, resultando na hipertrofia do lucro no ramo das substâncias proibidas⁵.

Hoje controlada por redes criminosas que exercem sua força através da violência e influência política, a venda de drogas já foi responsável por uma grande cadeia de produção e distribuição que conectou a Europa, Ásia e Américas a partir do século 16 junto ao período das grandes navegações, sendo disputada por grandes potências da época como Inglaterra, Holanda e Portugal⁶.

¹ Substâncias Psicoativas. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psycoativas>.

² Relatório Mundial sobre Drogas 2024 do UNODC alerta para o crescimento do problema das drogas no mundo em meio à expansão do uso e dos mercados de drogas. Disponível em: <https://www.unodc.org/pt-br/brazil/pt/frontpage/2024/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2024-do-unodc-alerta-para-o-crescimento-do-problema-das-drogas-no-mundo-em-meio-expansao-do-uso-e-dos-mercados-de-drogas.html>.

Logo, a questão das drogas precisa ser compreendida como uma manifestação social ampla que assume historicamente diferentes contornos nos distintos grupos sociais, étnicos, geracionais e de gênero. Tomados como desvios da norma social e não como manifestações sociais, a visão sobre os problemas relacionados ao uso de drogas não considera os sofrimentos resultantes da falta de acesso a bens materiais e a cidadania por parte de seus usuários, por exemplo⁷.

“Drogas são necessidades primárias da existência humana desde a pré-história. São produtos que ajudam a sobrevivência humana, por meio de estimulação, sedação, analgesia e produção de êxtase. Foram usadas como substâncias sagradas, encarnações das divindades e produtos essenciais nas economias antigas e modernas. Fazem parte do repertório mais importante da cultura material, ao lado e, por vezes, sobrepostas, aos alimentos. Os fermentados alcoólicos, especialmente, acompanham quase todas as civilizações. Por essa importância, as drogas sempre foram carregadas de simbolismos, de controles hierárquicos e, na época contemporânea, do empreendimento industrial farmacêutico. Seus valores de uso ligados ao prazer e à dor fizeram delas objetos centrais na biopolítica, ou seja, nos controles do corpo, seja como tabus e proscricções, seja como incitação e compulsão.” - complemento Henrique Carneiro, professor, historiador e pesquisador de temas relacionados a drogas, alimentos e sociedade, referência para a construção deste e tantos outros artigos publicados na KamahZine.

Conclui-se, portanto, que a relação dos seres humanos com as drogas é tão antiga quanto eventos fundamentais para o desenvolvimento da humanidade e que somente a partir da expansão ultramarina que o consumo e comércio de substâncias alteradoras de consciência se globalizaram e atingiram um novo patamar, carregado de questões e problemáticas que extrapolam o campo da moral e individualidade, exigindo assim novos tratamentos para a questão a fim de reduzir riscos associados ao uso, ao meio ambiente e à sociedade no geral por meio do controle e combate ao comércio ilegal, sua influência política e na dinâmica social dos mais variados territórios.

⁷ CAUSA. EUA: droga fentanil já é principal causa de morte entre maiores de 50. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-05/eua-droga-fentanil-ja-e-principal-cao-de-morte-entre-maiores-de-50>>. Acesso em: 26 out. 2024.

⁸ ARAÚJO, Marcelo Ribeiro; MOREIRA, Fernanda Gonçalves. Histórias das drogas. Silveira DX, Moreira FG, organizadores. Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Editora Atheneu, p. 9-14, 2006.

⁹ CARNEIRO, Henrique. As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. Revista Outubro, v. 6, n. 6, p. 115-128, 2002.

¹⁰ CARNEIRO, Henrique. As drogas: objeto da Nova História. Revista USP, n. 23, p. 84-91, 1994.

¹¹ CARNEIRO, Henrique et al. O uso de drogas na sociedade. 2014.



Maconha Pela Perspectiva Histórica

O Relatório Mundial Sobre Drogas de 2024 feito pela ONU concluiu, entre outras coisas, que a maconha segue sendo a droga ilícita mais consumida em todo o mundo, com a estimativa de 228 milhões de usuários¹.

Conhecida por uma série de nomes, a planta é originária da Ásia e possui a nomenclatura científica *Cannabis sativa* L., a qual *Cannabis* em latim se refere ao gênero da família da planta e *sativa* significa plantada ou semeada, indicando a sua espécie e o desenvolvimento². Pertencente à família Cannabaceae, a maconha é parente do lúpulo, principal componente da cerveja, e sua nomenclatura sugere que foi semeada por humanos em locais que não são o de origem.

Assim como a cerveja, a história da maconha com os seres humanos inicia-se há milhares de anos atrás, já que é só a partir desse contato que a planta ultrapassou fronteiras, chegando a novos continentes devido às amplas soluções que apresenta para distintas necessidades humanas, desde vestimentas até a alimentação.

De forma geral, pode-se dividir a planta entre a que é utilizada para finalidades recreativas, religiosas e terapêuticas, com perfil fitoquímico amplo de canabinoides, terpenos e flavonoides, e o cânhamo, caracterizado por ter até 0,3% de THC, utilizado majoritariamente para finalidades industriais. Em ambos os casos é possível aproveitar toda a sua estrutura, da semente até os frutos e raízes.

Destacamos abaixo alguns eventos que demonstram diferentes usos da maconha ao longo da história³:

- *Propriedades terapêuticas descritas em 2600 a.C no livro de medicina do imperador chinês Huang Ti.*
- *Os arianos a utilizavam para rituais religiosos em 2000 a.C na Índia. Posteriormente a planta é citada nos Vedas, textos que formam a base do sistema de escrituras sagradas do Hinduísmo, religião predominante no país.*
- *Heródoto, que viveu na Grécia Antiga entre 485 a.C e 425 d.C, relatou que os Citas, povo iraniano de pastores nômades, a utilizavam tanto para fins religiosos, quanto para fins recreativos em uma espécie de sauna com pedras quentes e derivados da planta.*
- *Cultivada durante o Império Romano, que durou de 27 a.C até 476 d.C, para a confecção de cordas, velas e tecidos.*

¹ Relatório Mundial sobre Drogas 2024 do UNODC alerta para o crescimento do problema das drogas no mundo em meio à expansão do uso e dos mercados de drogas. Disponível em: <<https://www.unodc.org/pt-brasil/pt/frontpage/2024/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2024-do-unodc-alerta-para-o-crescimento-do-problema-das-drogas-no-mundo-em-meio-expansao-do-uso-e-dos-mercados-de-drogas.html>>.

² GONTIÊS, Bernard; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. *Maconha: uma perspectiva histórica, farmacológica e antropológica*. *Mnem-Revista de Humanidades*, v. 4, n. 07, 2003.

A historiadora Luísa Saad, autora do livro *“Fumo de Negro: a Criminalização da Maconha no Pós-Abolição”*, nos elucidada sobre a chegada da Cannabis no território brasileiro e sua relação com povos escravizados trazidos de África:

“Por não ser uma planta nativa da América, podemos afirmar que a maconha chegou ao Brasil nos primeiros anos das invasões portuguesas, trazida tanto pelos colonizadores em forma de cânhamo nas cordas e velas das embarcações, quanto pelos africanos escravizados, que já faziam usos diversos. Tudo indica que em África a planta chegou por volta do século 10 pelo Egito trazida pelo povo árabe, foi se espalhando por seu interior e aos poucos adentrou a costa centro-ocidental, região responsável pela maior parte do tráfico de pessoas escravizadas. No que pese a condição desumana e degradante a qual estas pessoas foram submetidas, elementos como plantas e sementes de suas terras natais foram trazidas como uma tentativa de manter um vínculo com seus territórios.

Se no continente asiático a planta era consumida em boa parte de forma comestível, em África o uso fumado ou com defumadores ganhou espaço em experiências místicas e religiosas. É interessante notar que junto dessas experiências, formaram-se práticas de cuidado e do que chamamos atualmente de redução de danos, já que instrumentos como cabaças com água foram desenvolvidos para resfriar a fumaça e causar menos desconforto na garganta.

Diferentemente dos ocidentais, os povos africanos não segmentavam sua cosmovisão acerca dos usos mágicos, terapêuticos e religiosos. Nesse sentido a maconha, assim como outras plantas, era compreendida de forma integral e utilizada em sua plenitude.”

De uma espécie importante e cultivada nos quatro cantos do mundo até a visão atual que limita e classifica a Cannabis como uma substância entorpecente sem uso medicinal reconhecido¹, um longo caminho foi percorrido. Luísa também contribuiu para entendermos como esse processo se deu por aqui:

“A proibição da maconha no Brasil se deu em 1932, mas o processo de criminalização iniciou-se com a lei do pito do pango no Rio de Janeiro em 1830. Na ocasião a Câmara Municipal da cidade criou um decreto que proibiu sua venda e consumo direcionando o texto para os escravizados, evidenciando uma tentativa de controle social e associando o consumo a uma população específica.

No mais, no início do século 19 foram fundadas as primeiras faculdades de medicina no país, que passaram a normatizar e legitimar quais práticas de cura eram válidas ou não. Nesse contexto a criação de uma disciplina chamada Medicina Legal e as ideias eugenistas que circulavam na época foram fundamentais para a criação de conceitos como o de categorização da espécie humana, colocando pessoas negras como animalizadas e inferiores na escala do desenvolvimento humano. Essa leitura contribuiu para que os hábitos, práticas e costumes das populações negras passassem a ser considerados obstáculos para a ordem e progresso da civilização brasileira.

Assim, o primeiro código penal de 1890 feito na era republicana pós-abolição, criminaliza práticas e saberes africanos e indígenas, criando mecanismos de controle sobre essas populações. Já em 1915 o médico e deputado João Rodrigues Doria produz, utilizando o racismo científico como base de suas observações e conclusões, a considerada primeira publicação científica relacionada a maconha no Brasil, e que serviu de base para outras. Dessa maneira, a proibição da maconha foi validada cientificamente – junto da capoeira, samba e outros costumes negros – após diferentes acontecimentos sociais, políticos, econômicos e principalmente morais na tentativa de normatizar uma sociedade que deveria seguir os moldes europeus.”

Por fim, é notório que a maconha possui uma vasta e antiga conexão com a humanidade que foi apagada e modificada conforme interesses das classes dominantes a partir do século 19. Contudo, é possível observar a crescente abertura de diálogo e decisões capazes de trazer novos e positivos capítulos para esta história.

¹ GARCÍA, Evi Candela; SÁNCHEZ, José Pedro Espada. Una revisión histórica sobre los usos del cannabis y su regulación. *Salud y drogas*, v. 6, n. 1, p. 47-70, 2006.

² VEJA. *EUA caminham para reclassificar maconha como droga menos perigosa*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/eua-caminham-para-reclassificar-maconha-como-droga-menos-perigosa>>. Acesso em: 22 out. 2024.

Nossas Iniciativas

Somos uma comunidade formada por pessoas e outras organizações, que promove conteúdos, experiências e conexões relacionadas a educação sobre maconha e outras substâncias com o objetivo de co-criar novas possibilidades para um futuro mais justo e verde. Acreditamos na força coletiva para transformar a relação das pessoas com a planta e assim potencializar tudo que ela pode proporcionar para o Brasil e sua gente.

Kamah Shop

Um clube de benefícios para sua tabacaria crescer.

Acesse benefícios e vantagens especiais, participe de um grupo exclusivo que conecta lojistas, parceiros e fornecedores e leve sua tabacaria, headshop ou growshop para o próximo nível.

Faça parte!



- > Aulas com especialistas
- > Descontos e melhores condições de pagamento com as melhores marcas
- > Acesso exclusivo à produtos da Kamah
- > Distribuição da KamahZine em sua loja

Butequin

O Ponto de encontro da nossa comunidade!

@kamah.co



**Informação,
Conexão &
Bons Momentos**



Produtos

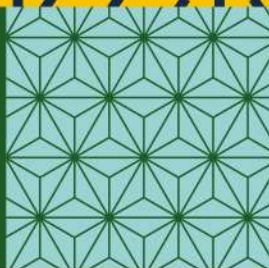
Acesse nossa loja e vista-se com propósito!

www.kamah.com.br



**Lista
de lojistas
parceiros!**

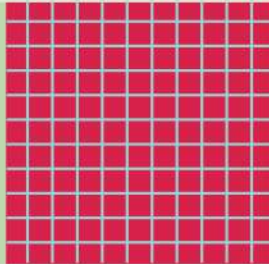
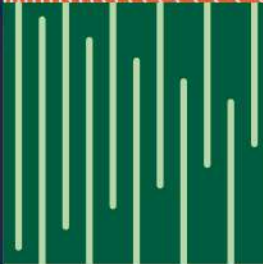




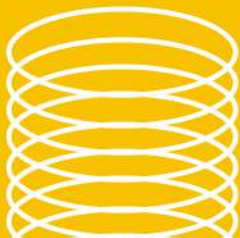
EXPO CANNABIS BRASIL

2ª EDIÇÃO

NORMALIZANDO OS MÚLTIPLOS USOS DA PLANTA



Baixe o aplicativo e fique por dentro de tudo da ExpoCannabis Brasil!



Maconha no Brasil: Um Resumo

A maconha é a substância ilícita mais consumida no Brasil. Segundo dados divulgados pela Fundação Oswaldo Cruz, a Fiocruz, 7,7% da população já utilizou a planta ao menos uma vez na vida. O percentual, apesar de relevante, é pequeno quando comparado ao de uso de álcool, droga já consumida por 66,4% dos entrevistados ¹.

Os resultados obtidos, como em qualquer pesquisa, podem ter sido afetados por uma série de fatores, os quais o próprio status regulatório de cada substância investigada é capaz de influenciar na resposta acerca do seu consumo.

A proibição do cultivo, colheita e exploração da maconha em todo território nacional ocorreu pela primeira vez em 1932. Ainda que proibida e estigmatizada, a história do Brasil está intimamente ligada a maconha, desde a chegada dos invasores portugueses no território em 1500².

O pesquisador e historiador Gustavo Maia, autor do livro “A Maconha no Brasil Através da Imprensa: Cânhamo, Cannabis, Pango e Diamba nos jornais antes da proibição (1808-1932)”, destacou alguns marcos relevantes da história da planta por aqui:



1.500

Durante o período das **Grandes Navegações e expansões ultramarinas europeias**, a cannabis se torna uma matéria prima estratégica para as nações marítimas, que precisaram investir em embarcações bem equipadas.



1.750

Antes de serem expulsos dos territórios do Império Português, **missionários Jesuítas** cultivaram e beneficiaram o cânhamo com a finalidade de produzir tecidos.



1.783

Coroa Portuguesa instala no Rio Grande do Sul a **Real Feitoria do Linho Cânhamo**, uma fazenda estatal de cultivo de cannabis destinada a desenvolver a cultura da planta e criar um centro de produção de sementes

¹ BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.

² CARLINI, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 55, p. 314-317, 2006.

1830

mente privada de gomma, pagará 6800 de condemnação § 7.º 12.º proibida a venda e uso do pito do pango bem como a conservação delle em casas publicas; os contraventores serão multados, a saber: o vendedor em 208000, e os escravos e mais pessoas que delle usarem, em oito dias de cadeia. § 8.º Todo o boticario será obrigado a promp-

A maconha (**pito do pango**) tem sua venda e consumo proibidos pelo **Código de Posturas municipal do Rio de Janeiro**. A cidade se torna uma das pioneiras no mundo em proibir a planta.



Cigarros de cannabis indica eram anunciados nos jornais brasileiros como solução para a asma e outras doenças das vias respiratórias.



1932

A cannabis é inserida na lista de entorpecentes proibidos por lei federal.

Ipanema tem a primeira marcha pró-maconha



2002

Cerca de 800 ativistas realizam a **1ª Marcha da Maconha do Brasil**, na famosa praia de **Ipanema**, no **Rio de Janeiro**.

Como demonstrado a Cannabis sativa L., teve momentos muitos distintos ao longo dos últimos 500 anos no Brasil. Hora uma matéria-prima fundamental para o desenvolvimento e economia, a planta foi criminalizada no século passado e recentemente vem ganhando espaço devido ao seu potencial terapêutico.

Contudo, apesar da euforia relacionada ao chamado mercado de uso medicinal e a recente decisão do Supremo Tribunal Federal, o consumo e comercialização de maconha ainda é proibido e poucos brasileiros têm acesso a sua medicina. Segundo estudo feito pela consultoria Kaya Mind, 430 mil pacientes usufruem de medicamentos derivados da planta, o que equivale a 0,2% da população³.

Ademais, usuários ainda sofrem estigma, principalmente os pertencentes a população negra e periférica, maior prejudicada pela subjetividade da Lei de Drogas vigente, que aumentou o número de encarcerados por tráfico em 462,21% entre 2006 e 2021 de acordo com a INFOPEN, além de condenar de forma desproporcional pessoas negras por este delito quando comparadas a indivíduos brancos⁴.

Como conclusão podemos afirmar que o Brasil possui uma vasta relação com a maconha, com experiências particulares que vão muito além da proibição atual e permitem um olhar mais cuidadoso acerca de suas potencialidades e questões que envolvem seu consumo, comercialização e regulamentação.

³ VEJA. Em um ano, mercado de cannabis medicinal dobra no Brasil. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/cannabiz/em-um-ano-mercado-de-cannabis-medicinal-dobra-no-brasil>>

⁴ Negros são mais condenados por tráfico e com menos drogas em São Paulo. Disponível em: <<https://apublica.org/2019/05/negros-sao-mais-condenados-por-trafico-e-com-menos-drogas-em-sao-paulo/>>

FLORA URBANA



A Flora Urbana é uma das principais lojas online de sementes colecionáveis no Brasil. Depois de embarcar em uma jornada mágica, a marca floresceu sob um rebranding que reavivou sua essência. Não apenas sua imagem se fortaleceu e amadureceu, mas como uma semente que germina, a Flora se renovou de forma integral. Teceu novos laços e se afirmou como uma das principais “guardiãs” de sementes colecionáveis do país, reunindo em seu repertório grandes marcas do universo canábico.

À medida que a Flora olha para o futuro, há um compromisso contínuo em expandir seu alcance e impacto positivo. Novas parcerias estão no horizonte, assim como projetos inovadores que prometem transformar a forma como as pessoas enxergam e interagem com o mundo da Cannabis.

Muito mais do que uma loja de sementes colecionáveis e strains exclusivas; é um movimento que celebra a diversidade e o potencial de crescimento que existe em cada semente. Com cada nova etapa, seus fundadores e colaboradores reafirmam seu compromisso com um amanhã mais verde e consciente, onde cada planta cultivada é um passo em direção a um futuro mais sustentável e harmonioso.

COM AMOR PELO PLANTIO, RESPEITO À MÃE NATUREZA E TOTAL OBEDIÊNCIA ÀS LEIS, A FLORA ACREDITA QUE O AUTO CULTIVO É O CAMINHO!

VENHA PARA O LADO FLORA DA FORÇA!



kannacoin.io


CANNABIS
FROM
ANOTHER
ANGLE



Invista,
conecte-se
e impacte.



Listado:  TruBit.  MB Startups

Impulsione o Cultivo Sustentável  KANNA



Rua Fradique
Coutinho,
155.
Pinheiros.
São Paulo - SP




Faça sua brisa, fique
DIBOA



Use o Cupom: **KAMAHZINEDIBOA**

 diboa

 (11)3360 - 1930



Maconha é Plural



Muito se fala sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o Recurso Extraordinário nº 635.659 que descriminaliza o porte de até 40g de maconha para uso pessoal e de 06 pés da planta fêmea. A discussão a partir desse avanço é fundamental, porque pode beneficiar milhares de pessoas que hoje estão encarceradas.

Uma pesquisa publicada pelo IPEA avalia que ao menos 8.000 pessoas presas podem ser beneficiadas por terem sido condenadas a uma quantidade menor que 40g. Apesar de importante, a discussão a partir desse viés único ainda é insuficiente, haja vista que há uma indústria que lucra e/ou pode lucrar e garantir que o Brasil esteja na vanguarda da produção de maconha medicinal e cânhamo industrial regulando esse mercado. Segundo a Kaya Mind, o Brasil poderia lucrar apenas com impostos a partir da regulamentação da maconha algo em torno de R\$ 3 bilhões.

Entre 2018 e 2022, a Amazônia registrou um grande aumento nos crimes ambientais, com destaque para o crescimento de 85,3% no desmatamento, 51,3% nos incêndios criminosos e 275,7% nos casos de grilagem. Atualmente, cerca de 29% da região amazônica está sem destinação fundiária clara, o que a torna vulnerável a atividades ilegais de grilagem e desmatamento. De acordo com o Map Biomas, 84 milhões de hectares de vegetação natural foram desmatados desde 1985, dos quais 66,5 milhões foram convertidos em áreas de pastagem. O Imazon destaca que essa expansão é facilitada por lacunas nas leis fundiárias, como a ausência de prazos para ocupação de terras públicas que podem ser tituladas, falta de leis que previnam a privatização de áreas desmatadas e insuficiência no monitoramento ambiental após a titulação das terras.

"PERFIL DO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE PROVAS NAS AÇÕES CRIMINAIS POR TRÁFICO DE DROGAS" https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12376/1/RI_Perfil_producao_provas.pdf Acesso em 25 de outubro de 2024

"MJSP e Ipea lançam painel interativo com dados de pesquisa sobre perfil do processado em ações criminais por tráfico de drogas" <https://www.gov.br/mj-pt-br/assuntos/noticias/mjsp-e-ipea-lancam-painel-interativo-com-dados-de-pesquisa-sobre-perfil-do-processado-em-acoes-criminais-por-trafico-de-drogas> Acesso em 18 de outubro de 2024

"Decisão do STF sobre maconha pode beneficiar entre 8.000 e 19 mil presos" <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/06/decisao-do-stf-sobre-maconha-pode-beneficiar-entre-8000-e-19-mil-presos.shtml#:~:text=A%20decis%C3%A3o%20do%20STF%20> Acesso em 19 de outubro de 2024

"Cannabis: quanto movimento a indústria da maconha no Brasil e no mundo" <https://www.metropoles.com/negocios/cannabis-quanto-movimento-a-industria-da-maconha-no-brasil-e-no-mundo> Acesso em 19 de outubro de 2024

"Entenda as possíveis consequências da descriminalização da cannabis no Brasil e seus impactos no mercado canábico" <https://kayamind.com/descriminalizacao-da-maconha-no-brasil/> Acesso em 22 de outubro de 2024

A todos esses problemas são somados o garimpo ilegal e o narcotráfico na Amazônia brasileira, com impactos ambientais e sociais graves. De acordo com o MapBiomas, as atividades de mineração cresceram 1367% entre 1985 e 2022, ocupando meio milhão de hectares, com 92% da área garimpada concentrada na Amazônia. O uso de mercúrio, altamente prejudicial, é comum e afeta diretamente as populações indígenas e ribeirinhas, causando danos graves à saúde. No narcotráfico, a Amazônia, por fazer fronteira com grandes produtores de cocaína (Bolívia, Peru e Colômbia), tornou-se uma rota estratégica para o tráfico, com 40% do PIB gerado pelo narcotráfico passando pelos estados da Amazônia Legal. A presença de facções brasileiras e internacionais agrava a situação. Entre 2018 e 2022, o estado do Amazonas registrou um aumento de 142,4% nas apreensões de drogas, embora tenha havido uma queda significativa em 2022, voltando a níveis de apreensão semelhantes aos de 2018.

O Caminho



A regulamentação da maconha medicinal e do cânhamo industrial que vem sendo discutida, se beneficia da participação da agricultura familiar e do associativismo. Essas formas de organização contribuem para uma cadeia de produção sustentável e democrática, favorecendo o desenvolvimento econômico de comunidades que são afetadas pela guerra às drogas, principalmente comunidades afetadas pelo garimpo ilegal e grilagem para diversos fins. O fortalecimento da agricultura familiar nesse contexto valoriza práticas tradicionais e fortalece a segurança econômica e social de pequenos produtores e de territórios e de toda a comunidade afetada, promovendo inclusão e autonomia no mercado, assim, garantindo a soberania nacional nesse campo.

A Sociedade Civil Organizada tem realizado grande esforço e exerce um papel fundamental, contribuindo para a promoção de ações que priorizem o cuidado integral e a redução de danos. A participação ativa dessas organizações e pessoas afetadas pelas políticas de drogas, seja na ponta da produção de drogas, no deslocamento e comércio ou na ponta do consumo, amplia as perspectivas e reforça a importância de construir políticas inclusivas e efetivas não apenas na perspectiva da regulamentação da maconha, mas no horizonte de descriminalização de todas as drogas, com reparação à população afetada e norteadas pela lógica da redução de danos.



"Amazônia concentra mais de 90% do garimpo no Brasil". Publicado por Map Biomas. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/2023/09/22/amazonia-%20concentra-mais-de-90-do-garimpo-no-brasil/> Acesso em 22 de outubro de 2024

"Amazônia possui mais de 4 mil garimpos ilegais, mostra estudo da OTCA com WWF-Brasil". Publicado por WWF-Brasil em 21 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?86661/Amazonia-possui-mais-de-4-mil-garimpos-ilegais-mostra-estudo-da-OTCA-com-WWF-Brasil> Acesso em 25 de outubro de 2024.

Projeto Interseções realizado em parceria com a Iniciati Negra por uma Nova Política de Drogas e pela Plataforma Brasileira de Política de Drogas -

Uso Ritualístico da Maconha

"Mais importante do que ter uma religião é ter uma vida baseada na espiritualidade e na harmonia com o cosmos." - Osho

O uso de substâncias psicoativas tem sido, ao longo da história, associado a rituais religiosos, servindo como meio de conexão entre seres humanos e suas divindades. As plantas que continham substâncias alteradoras de consciência eram consideradas um presente dos deuses para a humanidade e a maconha foi utilizada por milênios como sacramento em crenças como hinduísmo, cristianismo e rastafarianismo. Nesse sentido, a Cannabis foi considerada um presente divino para ajudar os seres humanos a encontrar respostas para as perguntas fundamentais sobre o significado da vida e seu papel no mundo¹.

A Igreja THC Ministry, fundada no Havaí por Roger Christie da "Religion of Jesus church", acredita na maconha como um sacramento e que o cultivo e uso da planta é um direito humano fundamental concedido por Deus. O uso dela durante os rituais, fazia com que os participantes experimentassem uma profunda sensação de conexão, não apenas com o divino, mas também com a natureza ao seu redor.

Logo, a maconha não é apenas um meio de transcendência espiritual, mas uma ponte para o autoconhecimento e harmonia com tudo que existe. Dessa forma, o seu uso é profundamente enraizado em diferentes experiências ritualísticas, nas quais a planta é venerada por suas propriedades espirituais e medicinais. Seu aroma e presença ajudam a criar um ambiente de contemplação, facilitando a conexão com o divino, promovendo a meditação e o bem-estar espiritual. As histórias e lendas frequentemente destacam a importância da erva como um elo entre o mundo terreno e o celestial, preservando assim seu uso e reverência ao longo dos séculos².

Desempenhando um papel crucial na formação de culturas e tradições ao longo dos séculos em diferentes regiões da Ásia, Europa e Oriente Médio, foi incorporada a rituais religiosos e práticas medicinais, influenciando crenças, costumes e até mesmo a organização social, sendo assim considerada sagrada em muitas culturas. Nelas, a planta era ligada a mitos e lendas que buscavam explicar a origem do mundo e a relação entre seres humanos e divindades. Atualmente seu uso com fins ritualísticos pode ser encontrado em locais como o México, sendo utilizada por xamãs indígenas associada à Santa Rosa, e em algumas regiões da Índia sendo ligada a imagem do Deus Shiva.

RICHARD EVANS SCHULTEN; RALSCH, C.; HOFMANN, A. Plantas de los Dioses - las fuerzas mágicas de las plantas alucinógenas. México: Fondo De Cultura Económica, 2000.

¹ WILLIAN, K. A religiosidade marginal-maconhista da Igreja dos Humildes: considerações teológico-folkcomunicaçãois. Revista Internacional de Folkcomunicação v. 19, n. 43, 2021.

² PFANO MASHAU; TSHILLO FARISANI; BELLO, A. A Focus on Cannabis as an Indigenous Entrepreneurial Activity in South Africa by the Indigenous Khoisan and Bantu. 1 Jan. 2024.

Em África, a relação entre os humanos e a maconha é particularmente antiga e profunda. Um exemplo marcante são os povos Khoisan, habitantes originários do sul do continente, que utilizavam a planta de forma inalada em rituais sagrados. Considerados os caçadores-coletores da Idade da Pedra, os Khoisan compartilhavam o território angolano com os Bantus, outro grupo étnico de grande relevância histórica que também a utilizavam de maneira similar, tanto em rituais como em práticas medicinais. John Mitchell Watt, em sua obra "Dagga na África do Sul", apresenta evidências de que a planta não era nativa da região, tendo sido introduzida e cultivada pelos povos Bantu. O uso da planta, tanto inalada como fumado, era comum entre esses grupos, indicando uma prática cultural profunda e compartilhada³.

De acordo com o museu nacional da UFRJ, entre 1530 e 1850, cerca de 3 milhões de pessoas da atual Angola foram trazidos à força para o Brasil e o uso espiritual da maconha por aqui veio principalmente através de escravizados oriundos deste território, que a utilizavam junto de outras espécies para esta finalidade. Contudo a planta assume outro grau de importância a partir da travessia violenta entre os continentes feita por navios negreiros.

Sequestrados de seus locais de origem, os escravizados foram aprisionados e submetidos a jornadas tortuosas, as quais enfrentaram inúmeras violências e opressões, a ponto de serem forçados a esquecerem sua própria humanidade, e vivendo assim em um estado denominado como banzo. Banzo é uma palavra que, segundo Nei Lopes, tem origem na língua quicongo e quimbundo, e tem como significado pensamento, lembrança, saudade, paixão e mágoa

O banzo era um estado de depressão que os afetava e que se manifestava por alguns sintomas como: apatia, falta de apetite, insônia e em casos mais intensos, o suicídio⁴. Segundo Edison Carneiro, em momentos de banzo a maconha servia como um elemento ritualístico para os escravizados, conectando-os com suas raízes.

Seguindo a cosmologia de povos Bakongo, bantu-kongo, é possível entender a partir da Dikenga, um mapa que representa a existência humana e a relação entre o mundo dos vivos e dos mortos, que a maconha pode ser utilizada para diminuir essa distância entre o físico e o espiritual, tornando nosso corpo sensível para conexões com o divino. O uso da planta facilitava a comunicação com o mundo invisível e a obtenção de conhecimentos sagrados, fazendo com que os indivíduos se aproximassem da complexidade de seres como Exú e Santa Maria⁵.

Sendo assim, a maconha esteve presente em diversos períodos da humanidade e sua relação com a espiritualidade passa pela religião, filosofia e história. A maconha representa harmonia no que é vivo e não é só uma referência para a homeostase no sistema endocanabinoide, mas o equilíbrio do corpo e alma.

³ BANZO: UM ESTADO DE ESPÍRITO NEGRO. Disponível em: <<https://ungarcia.wordpress.com/2017/12/23/banzo-um-estado-de-espirito-negro/>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

⁵ SAADL. "Fumo de negro": a criminalização da maconha no pós-abolição. Salvador: Edufba, 2019.



SEYVA
TECH



ThinkGrow

SELIWORKS

ATHENA®

TrolMaster

TWISTER

DOSATRON®

ATHENA®



O programa Athena foi criado a partir da necessidade dos cultivadores de terem produtos específicos para cannabis, baseados em dados e fáceis de usar, que impulsionem o sucesso, seja para uma única luz ou milhares.

Nosso objetivo é combater a desinformação e compartilhar conhecimento real, processos e dados, com base no que vemos em nossas salas de cultivo.

**ATHENA NÃO É UMA LINHA DE NUTRIENTES,
É UM PROGRAMA.**

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Fórmula superlimpa, sem partículas ou resíduos.

Análise mineral consistente e confiável.

Simplifica o fluxo de trabalho de irrigação.

Fórmula 100% completa que não necessita de aditivos adicionais.

Funciona também em artoponia / Clones

Ajuda a remover e reduzir biofilme.

Ingredientes limpos com teor extremamente baixo de metais pesados.

Processo de purificação e filtragem em 7 etapas.

Pode ser usado com todas as fontes de água

Aditivos mínimos (CaMg, PK).



Papelito

IDEAL PARA TODAS AS SESSÕES

VOCÊ SABIA QUE É POSSÍVEL TRATAR SEU PET COM CANNABIS?

Sabia também que alguns animais, como cachorros e gatos, também têm sistema endocanabinoide?

Somos a Associação Brasileira PetCannabis, um projeto sem fins lucrativos que existe para que todos os animais possam ter acesso ao seu remédio.

Dor crônica, tratamento de câncer, convulsões e problemas ortopédicos são alguns casos que podemos tratar com Cannabis. Temos tido bons resultados também tratando comportamento agressivo e ansiedade em cães, muito usado por canis de criação.



Quer saber mais?

Escaneie o QR Code e entre em contato com nossa equipe de acolhimento!

@abpcmedicinaloficial

Uso Terapêutico

O uso terapêutico da maconha - ou medicinal como conhecido pela maioria - vem ganhando cada vez mais adeptos e campo para a discussão no Brasil e em todo o mundo. Estima-se que no ano de 2023, 430 mil pacientes realizaram tratamento com remédios derivados da planta no país, o que demonstra um aumento de 130% em comparação ao ano anterior¹.

Segundo a RDC 327/2019 e RDC 660/2022, feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, órgão responsável pela regulamentação de produtos derivados da Cannabis, a aquisição destes pode ser feita diretamente em drogarias e farmácias de todo o país, assim como podem ser importados, desde que haja indicação médica descrita em receita². Contudo, o acesso para a maior parte da população ainda é restrito devido aos altos valores dos medicamentos e carência de acompanhamento médico especializado no sistema público de saúde.

Planta capaz de promover melhoria no bem-estar geral e alívio para uma série de doenças e sintomas, a maconha foi descrita como efetiva no tratamento de reumatismo há quatro mil anos pelo imperador e farmacêutico chinês Shen Nieng³. Colocada na obscuridade pela proibição que classificou a planta como droga nociva a saúde sem efeitos terapêuticos comprovados, a Cannabis só foi renascer para a ciência, sociedade e medicina a partir de descobertas feitas principalmente por dois pesquisadores: um brasileiro, o outro israelense.

Outrora vendida como cigarros efetivos para doenças respiratórias no século 19 e 20⁴, a maconha sofreu profunda repressão no Brasil, mas um médico e pesquisador brasileiro foi fundamental para a mudança de perspectivas em relação a ela. Elisaldo Carlini foi pioneiro e dedicou 50 anos de sua carreira em estudos a respeito dos efeitos terapêuticos da planta, tendo liderado um grupo na década de 70 que descobriu e descreveu a primeira ação farmacológica do CBD, que apresentou resultados positivos no controle de crises epiléticas⁵.

Do outro lado do globo, o químico Raphael Mechoulam iniciou seus estudos nos anos 60 e anos mais tarde foi o primeiro ser humano a conseguir isolar a molécula de THC⁶, conquista fundamental para as futuras descobertas sobre outros canabinoides e sistema endocanabinoide, sistema pelo qual a maconha atua no organismo. Contemporâneos, ambos os pesquisadores complementaram seus respectivos trabalhos e abriram caminho para a reabertura da Cannabis como ferramenta terapêutica útil para uma série de condições.

¹ Cannabis medicinal: número de pacientes no Brasil sobe 130% em um ano: saiba as doenças beneficiadas. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/11/07/cannabis-medical-brasil-tem-credito-430-mil-pacientes-estima-anuario-saiba-as-doencas-beneficiadas.ghtml>>

² Entenda os caminhos regulamentados para ter acesso à maconha medicinal no Brasil. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2024/02/24/entenda-os-caminhos-regulamentados-para-ter-acesso-a-maconha-medical-no-brasil.ghtml>>

A atuação dos componentes químicos presentes na planta é feita através de um complexo sistema elementar para o equilíbrio do organismo e sensação de bem-estar, o sistema endocanabinoide. O médico Paulo Vinícius Carmo, médico que estuda os usos clínicos da Cannabis, explica de forma simples o funcionamento do S.E.C:

“Apesar da maconha ser conhecida pela humanidade como uma ferramenta terapêutica poderosa há milênios, a ciência está descobrindo a planta há poucas décadas. É importante destacar que ciência aqui não se refere ao conhecimento geral da humanidade, e sim ao método científico com rigorosos experimentos documentados, que por se tratar de uma substância que não pode ser patenteada, há um menor interesse em desenvolvê-los. Entretanto já sabemos muitas coisas sobre o assunto e uma das principais descobertas é justamente o mecanismo de atuação da planta no organismo. Assim como temos no nosso corpo um sistema cardiovascular, respiratório, urinário e reprodutor, por exemplo, também temos um sistema endocanabinoide que ajuda a regular uma série de funções do organismo, dentre elas o controle do estresse, percepção da dor, sono, apetite, memória e inflamação. O S.E.C - sistema endocanabinoide - é controlado por substâncias que o próprio organismo produz e que são muito semelhantes às substâncias encontradas na planta. Ao administrar remédios feitos de maconha, é possível ativar o sistema endocanabinoide do paciente e modular as diversas funções expostas anteriormente, assim como muitas outras. Atualmente apenas alguns casos de epilepsia refratária em crianças possuem nível de evidência compatível com a medicina baseada em evidências científicas. Porém é necessário considerar que a prática clínica, ou seja, o dia a dia dos médicos que tratam os pacientes com remédios à base de Cannabis Sativa, também deve ser colocado em discussão, já que na prática é observado benefícios para pacientes com as mais variadas condições, especialmente aqueles que já tentaram outras opções para tratamento e não obtiveram o resultado desejado.”

Considerando que a maconha possui propriedades terapêuticas oriundas de compostos conhecidos como canabinoides presentes em sua composição⁷ e que se pode encontrar nela ao menos 400 compostos químicos⁸ os quais a maioria ainda desconhecemos, é fundamental que haja incentivo e ampliação de pesquisas, assim como a democratização do acesso a sua medicina para que todas as pessoas que necessitam possam usufruir de uma alternativa terapêutica com alto potencial, baixo custo e reduzidos efeitos colaterais.

⁷ GORTIÉS, Bernard; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. *Maconha: uma perspectiva histórica, farmacológica e antropológica*. *Mnemot-Revista de Humanidades*, v. 4, n. 07, 2003.

⁸ CARLINI, Elsaído Araújo. *A história da maconha no Brasil*. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 55, p. 314-317, 2006.

⁹ VEJA, Morre Elsaído Carlini, médico pioneiro no estudo de maconha medicinal. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/morre-elsaideo-carlini-medicina-pioneiro-no-estudo-da-maconha-medicinal/>>. Acesso em: 27 out. 2024.

¹⁰ Raphael Mechoulam: o sobrevivente do holocausto que descobriu o THC, principal psicoativo da maconha. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/artigos/c100512ec00>>.

¹¹ SPEZZINI, Sérgio. O emprego da Cannabis medicinal no enfrentamento à doenças. *Revista de Ciências Médicas*, v. 31, 2022.

¹² DE LIMA, Amanda Alves; ALEXANDRE, Gestiane Coelho; SANTOS, Jânio Sousa. O uso da maconha (cannabis sativa L.) na indústria farmacêutica: uma revisão. *fo-saarch, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. 046101219829-046101219829, 2021.



A CILADA DA RDC 327 & A CRIAÇÃO DO OLIGOPÓLIO FARMACÊUTICO

A situação da cannabis medicinal no Brasil é alarmante. A agência reguladora, ao agir em favor do oligopólio farmacêutico, desrespeita o direito à saúde dos brasileiros. Enquanto isso, fantoches aplaudem, desemprego aumenta e população sofre.

A REGULAMENTAÇÃO QUE NÃO REGULAMENTA

A RDC 327 se tornou um obstáculo, favorecendo apenas interesses de grandes farmacêuticas com longo histórico de práticas antiéticas. Elas controlarão o cultivo, produção e venda dos produtos à base de cannabis. O acesso ficará restrito, produtos mais caros e variedade limitada, não só prejudicando pacientes, mas impedindo a geração de novos empregos e arrecadação de novos impostos. Com desemprego de 8,7% (esse dado exclui trabalhadores informais) o Brasil quer entregar o mercado às farmacêuticas, sem criar empregos ou tributos.

UM POSSÍVEL EXEMPLO A SER SEGUIDO

Nos Estados Unidos, a regulamentação gerou mais de 400 mil empregos diretos e inúmeros indiretos. Pequenos produtores e cooperativas aumentaram a concorrência, tornando os produtos mais acessíveis, em diversos estados o auto cultivo é permitido. No Brasil, esse modelo traria justiça social, novos negócios e bilhões em impostos. Com a 327 ficaremos nas mãos de poucas corporações controlando o mercado.

CORRUPÇÃO E MONOPÓLIO, RECEITA DO DESASTRE

O governo, historicamente atolado em corrupção, ignora a oportunidade da regulamentação da cannabis e parece atuar em conluio com as grandes farmacêuticas, fomentando o oligopólio e sufocando o potencial econômico e social que a regulamentação traria. Essa possível aliança será desastrosa.

DESTRUINDO VIDAS E OPORTUNIDADES

A regulamentação, se vier como está, impedirá que milhares de pacientes tenham acesso à cannabis da maneira adequada, enquanto grandes empresas lucram. Precisamos de uma regulamentação inclusiva, democrática e humana para garantir o acesso justo à cannabis.

O FUTURO EM NOSSAS MÃOS

A luta pela cannabis medicinal é uma batalha pela saúde, por justiça social e econômica. Seguindo o exemplo dos EUA, descentralizaríamos a economia e abriríamos novas oportunidades de trabalho. É urgente derrubar a lei que quer garantir esse monopólio.

A LUTA CONTINUA!



**May
Flower**
HEADSHOP

BRINDE
EXCLUSIVO
CUPOM
KAMAH

A HeadShop da Florzinha

Ser Mayflower é viver o estilo de vida. Muito além de uma headshop, é também um convite para expandir a consciência e desmistificar crenças. A florzinha é itinerante e tem a curadoria perfeita pro seu kit!

Venha conhecer nosso projeto!

www.somosmayflower.com




Cultivar sua própria planta de forma legal e segura? É possível!

Nossos cursos te ensinam tudo o que você precisa saber sobre cultivo e extração, do básico ao avançado, e com **certificado incluso para seu HC!**



Accesse o QR Code e **utilize o cupom KAMAH10 para 10% de desconto** na sua compra.

Desmistificando a Planta com conteúdo de qualidade
Weed Academy

 [@w.academy.br](https://www.instagram.com/w.academy.br)



O Dr. Alexandre Machado é médico formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1991, com especialização em Oftalmologia pelo Hospital Federal dos Servidores do Estado (HSE/RJ).

Certificado em Endocannabinologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e membro da SBEC (Sociedade Brasileira de Estudos da Cannabis), o Dr. Alexandre trabalha com Medicina Endocanabinoide. Com mais de 30 anos de prática clínica, ele oferece um atendimento humanizado, através de uma parceria Médico-Paciente que proporciona um olhar mais amplo sobre a cura e o paciente como um todo.

O Acesso à Cannabis Medicinal no Brasil:

- Quais são os principais obstáculos enfrentados pelos pacientes para acessar a cannabis medicinal no Brasil?

A falta de informação sobre o uso da cannabis e o preconceito impedem o acesso. Além disso, muitos ainda acreditam que só podem ter acesso a medicações importadas e que o custo é muito alto, desconhecendo a possibilidade do fornecimento nacional através das Associações de Pacientes. Inclusive as flores in natura, que tiveram sua importação proibida pela Anvisa, podem ser adquiridas através das Associações, caso sejam indicadas e prescritas para o seu caso. Quanto mais pessoas se beneficiarem do uso medicinal da maconha, maior será a sua aceitação na sociedade brasileira, com a redução gradual da burocracia que ainda envolve o tratamento.

- Qual o papel da sociedade civil e da mídia na promoção do acesso à cannabis medicinal?

A mídia, no geral, precisa tratar o assunto de forma científica, e não ideológica! Iniciativas como a Kamah Zine são de grande relevância em termos de informação e educação. É necessário derrubar os tabus e preconceitos de décadas que ainda persistem. Por isso, as manifestações públicas, como a Marcha da Maconha, são de extrema importância para levar o debate para a sociedade.

- Que recomendações você daria a pacientes que estão considerando a cannabis medicinal como tratamento?

Procure um médico prescritor capacitado, que vai te explicar como funciona o Sistema Endocanabinoide e qual a melhor maneira de modulá-lo conforme o seu caso específico, de forma que você consiga atingir todos os benefícios possíveis do tratamento com a planta!

O que você gostaria de dizer para aqueles que ainda são céticos em relação ao uso da cannabis medicinal?

Todo uso é medicinal! Se você já faz uso da planta, você já faz uso medicinal, porque se beneficia das suas propriedades terapêuticas, seja para se acalmar, dormir melhor ou reduzir aquela dor crônica!

Entre em contato com a nossa Equipe de Acolhimento e vamos te conduzir nessa jornada de busca pela saúde e pelo bem-estar!

NAVE MED
INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRATIVA

Dr. Alexandre Machado
MEDICINA ENDOCANABINOIDE
CRM RJ 55.793-6 UFRJ

☎ 22 3199-9594
✉ nave.med.medicina@gmail.com
🌐 www.nave.med.com.br
📍 Armação dos Búzios - RJ

📄 Consultas ON-LINE
APPOINTMENTS ALSO AVAILABLE IN ENGLISH



BURACO DA MINHOCA

SOLO VIVO

Ebook - Práticas agroecológicas para o cultivo de maconha



@buraco_da_minhoca
www.oburacodaminhoca.com.br

Aprenda como Plantar Maconha de Graça

Se você quer aprender qual o passo a passo para produzir suas flores, você precisa conhecer o Cadu! Ele é estudante de mestrado sobre produção de cannabis e tem um canal no YouTube, onde ensina como plantar maconha para mais de 25 mil inscritos.

Cadu também é autor do livro digital "Meu Primeiro Cultivo", que é um guia perfeito para quem pensa em plantar cannabis, mas não sabe por onde começar. São mais de 80 páginas de conteúdo gratuito!

Aponte a câmera do celular para o QR code e faça o download!



CULTLIGHT

Uso Industrial

A maconha pode ser utilizada para finalidades industriais como matéria-prima ou mesmo na composição de produtos dos mais variados segmentos. Subespécie da Cannabis, o cânhamo é uma variação da planta que costuma ser classificada dessa forma por, dentre outras características, conter até 0,3% de THC, a depender da regulamentação de cada país.

Com uma longínqua e estreita relação com a humanidade que data de pelo menos doze mil anos atrás¹, tem em suas fibras a principal estrutura usufruída durante a história, entretanto hoje sabe-se que a planta pode ser aproveitada em sua totalidade, como mostra a imagem ao lado, feita pela consultoria brasileira especialista em dados e soluções para indústria da maconha Kaya Mind.

Commodity fundamental para os impérios durante o período das grandes navegações e revolução industrial, o plantio de cânhamo foi estimulado no Brasil pela coroa portuguesa em projetos de desenvolvimento do próprio Estado português, como forma de garantir poder geopolítico e econômico. Com a decadência da mineração, o incentivo ao plantio em estados como Rio Grande do Sul, Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo foi feito sem grande sucesso entre 1747 e 1824 para a fabricação de velas, cordas e tecidos, numa tentativa de exploração colonial para garantir novas arrecadações².

A proibição da maconha a nível global fez com que o cânhamo perdesse espaço para outras espécies, como por exemplo o eucalipto e o algodão. Contudo quando comparado aos seus substitutos, para além das amplas soluções que oferece, este cultivar se destaca pelas suas características positivas para o meio ambiente, como a alta captura de carbono da atmosfera, a capacidade de limpeza do solo e o baixo consumo de água³.

Apesar de não se ter um posicionamento claro referente a importação de materiais derivados, o cultivo de cânhamo é proibido no Brasil, mesmo sendo incapacitado de promover alterações no estado de consciência devido ao seu perfil fitoquímico. Por nunca o ter restringido, a China é a maior produtora do cultivar no mundo⁴ e pode aos poucos sofrer concorrência do Paraguai, que desde 2018 regulou seu cultivo e hoje é o maior produtor da América Latina⁵.



Um dos segmentos que já utiliza o cânhamo como alternativa sustentável é uma das indústrias mais poluentes do mundo, a da moda. Entusiasta de tecidos feitos com a fibra da planta e CEO da grife com foco sustentável AZ Maria's, Cintia Félix destaca sua opinião sobre o material e as possibilidades de reparação que a regulação da Cannabis poderia trazer para a população preta:

" Como Diretora Criativa à frente da AZ Marias, marca que tem como pilar mitigar o impacto ambiental e social da indústria da moda, temos defendido há pelo menos dois anos o uso e o avanço das matérias-primas de cânhamo. Em um futuro não muito distante, acredito que o cânhamo será uma das maiores revoluções dentro da nossa indústria, principalmente por sua capacidade de tratar o solo. Esse futuro, para mim, é não apenas possível, mas urgente. Precisamos, enquanto indústria da moda, minimizar o impacto que causamos no meio ambiente, e o cânhamo vem se destacando como uma das fibras mais promissoras para essa transformação.

A aceitação desse material ainda é um desafio, mas é interessante notar como as pessoas se surpreendem positivamente ao conhecer os resultados que ele oferece. Também vejo a necessidade de educarmos o consumidor para que compreenda que cânhamo não é a mesma coisa que a maconha recreativa e não tem efeitos psicoativos. É uma fibra da mesma planta, mas, se não prestarmos atenção como sociedade, perderemos grandes oportunidades econômicas e de negócios devido ao proibicionismo que a envolve a planta — proibicionismo que, sabemos, tem raízes raciais, geográficas e de gênero.

A utilização do cânhamo, portanto, não é só uma questão histórica, mas pode representar um processo de reparação para o povo preto. A maconha entrou no Brasil trazida por africanos escravizados e, durante muito tempo, era chamada de 'fumo de Angola', porque vinha com essas pessoas, que também fundaram os primeiros clubes de diambistas, destinados ao uso da planta entre a população preta. Por isso, a regulamentação do cânhamo pode ser uma oportunidade de reparação, desde que também consideremos a legalização da planta em todas as suas formas de uso.

Esse processo será longo e árduo, mas é essencial para alcançarmos justiça social, principalmente considerando que a população negra e parda é a mais afetada pelo consumo e transporte da planta. Não podemos discutir o uso da maconha e seus derivados sem abordar os aspectos proibicionistas que oprimem e matam pessoas negras no Brasil. Acredito que regulamentar a cadeia produtiva do cânhamo, priorizando a população preta, pode ser uma alternativa poderosa para um resgate histórico e ancestral, promovendo uma reparação social, econômica e identitária, além dos benefícios que o cânhamo e a maconha podem trazer a curto, médio e longo prazo."

¹ SANTOS, L. Cânhamo Industrial: hempcrete, indústria automobilística, fibra de vidro e muito mais! Disponível em: <<https://kayam-ind.com/canhamo-industrial/>>.

² DA ROSA, Lilian. Cultivo do cânhamo no Brasil. In: 7ª Conferência Internacional de História Econômica & IX Encontro de Pós-Graduação em História Econômica. 2018.

³ ANA PAUL A ALFANO. ESPECIAL: A cannabis pode ajudar a salvar o planeta? Disponível em: <<https://capitalreset.uol.com.br/agronego-cio/agricultura/especial-a-cannabis-pode-ajudar-a-salvar-o-planeta/>>.

⁴ WILLIAN. 5 países com maior cultivo de cânhamo. Disponível em: <<https://anuc.com.br/os-cinco-paises-com-maior-cultivo-de-canhamo/>>. Acesso em: 26 out. 2024.

⁵ SILVA, E. Plantio de cânhamo avança e Paraguai lidera produção na América Latina. Disponível em: <<https://globorural.globo.com/negocios/noticia/2023/06/plantio-de-canhamo-avanca-e-paraguai-lidera-producao-na-america-latina.html>>. Acesso em: 26 out. 2024.



NATURAL
TERPENES

A Natural Terpenes

é uma empresa apaixonada por proporcionar experiências sensoriais únicas por meio de terpenos naturais.

DESCUBRA A ESSÊNCIA DA NATUREZA, escaneie o QR Code e conheça nossos produtos!



Culturadab

Com presença consolidada em todo o Brasil, a Cultura Dab é uma das marcas pioneiras e especialistas em produtos premium para smoking sessions. Desde 2016, nossa missão é proporcionar as melhores experiências, sempre priorizando a qualidade e acompanhando as inovações do mercado.

**GANHE 15% OFF USANDO O
CUPOM KAMAHDAB15**



LEVE A ABELHA ATÉ A COLMEIA



CANNABIS E INSÔNIA

A insônia é um problema de saúde complexo e multifatorial, afetando aproximadamente 72% da população brasileira. Essa condição se caracteriza pela dificuldade em iniciar ou manter o sono, ou por um sono de má qualidade, prejudicando significativamente a qualidade de vida.

De acordo com a Associação Brasileira do Sono (ABS), a insônia crônica pode estar presente em até 74% dos pacientes ao longo do ano e de forma contínua em cerca de 46% deles, exigindo um acompanhamento médico especializado para um diagnóstico preciso e tratamento adequado.

O uso da maconha para fins medicinais, incluindo o tratamento da insônia, remonta ao século XIX. As propriedades sedativas da cannabis, provenientes de suas folhas e flores secas, têm sido exploradas ao longo dos anos, tornando-a uma opção atrativa para aqueles que buscam alternativas aos medicamentos convencionais.



A percepção popular de que a maconha induz o sono e promove o relaxamento tem impulsionado seu uso como um auxílio para dormir. Um estudo recente, publicado no prestigioso periódico científico Journal of Sleep Research, revelou resultados promissores sobre a eficácia do óleo de cannabis no tratamento da insônia. A pesquisa, realizada por uma equipe de especialistas do Instituto Nacional de Medicina Integrativa em Melbourne, Austrália, entre maio de 2020 e maio de 2021, envolveu 29 participantes com diagnóstico de insônia crônica.

Os resultados obtidos foram notáveis: 80% dos indivíduos que utilizaram o óleo de cannabis relataram uma melhora significativa na qualidade do sono e 60% dos pacientes que receberam o tratamento com cannabis deixaram de atender aos critérios diagnósticos para insônia crônica ao final do estudo.

O óleo de cannabis pode ser uma opção terapêutica eficaz e bem tolerada para o tratamento da insônia crônica, oferecendo uma alternativa aos medicamentos convencionais.



FLORESCÊNCIA
CANNABIS MEDICINAL

A FLORESCÊNCIA CANNABIS AUXILIA PACIENTES QUE BUSCAM SE TRATAR COM A PLANTA. ENTRE EM CONTATO CONOSCO ESCANEANDO O CÓDIGO!

O mecanismo de ação da Cannabis sativa L. enquanto indutora do sono e suas consequências neuropsicológicas - uma revisão integrativa - Laura Moreira Silva, Isadora de Jesus Mariano Lacerda, Juliane Nadal Dias Swiech

<https://veja.abril.com.br/coluna/cannabiz/estudo-aponta-para-beneficios-da-cannabis-no-tratamento-de-insomnia/mobile>



Uso Social

O uso recreativo ou social de drogas, lícitas ou ilícitas, pode ser entendido como o consumo de tais substâncias de forma esporádica, em situações de lazer ou entretenimento¹. Assim como o álcool pode ser consumido na mesa do bar ou no ambiente domiciliar por usuários a fim de se distrair e socializar, a maconha e outras drogas também podem ser consumidas com essa finalidade.

Apesar de haver a percepção de que essa forma de uso é puramente recreativa, ela também pode conter aspectos terapêuticos a depender do mecanismo de atuação da substância no organismo humano. No caso da maconha, a sua utilização inalada ou ingerida com objetivos lúdicos, é capaz de promover, entre outros aspectos, as mesmas respostas obtidas com seu consumo terapêutico.

Os registros históricos que relatam povos que consumiam a planta buscando a alteração de consciência e percepção se confundem com seu consumo terapêutico e ritualístico. Os citas, por exemplo, a utilizavam para cura de doenças, assim como em rituais religiosos e festivos², enquanto na Grécia era empregada em rituais religiosos e encontros festivos³. Logo, a visão ocidental que segmenta aquilo que é medicinal, lúdico ou religioso diverge da relação dos seres humanos com ervas e drogas no geral.

Ainda que não seja uma visão hegemônica, o consumo de maconha vem sendo cada vez menos condenado socialmente através de um processo em curso de ressignificação da planta perante a sociedade⁴. Construído pela propaganda disseminada na proibição, o estigma carregado pela Cannabis e seus usuários está aos poucos se reduzindo pela percepção empírica em relação a ela, assim como pesquisas que comparam seus efeitos e perigos com drogas permitidas, como o álcool, já que a sua letalidade pode ser até 144 vezes menor do que a da bebida alcoólica⁵ e desde a legalização do uso recreativo em alguns estados dos Estados Unidos, os Centros de Controle para Prevenção de doenças não relataram nenhuma morte diretamente ligada ao uso excessivo de maconha⁶.

A revisão da regulamentação da planta em países como Alemanha, Estados Unidos e Canadá é amparada em ciência e redireciona a questão para a saúde pública - com interesses econômicos - em detrimento da segurança.

O Brasil caminha timidamente na direção de uma possível legalização do uso social da maconha, já que apesar de 76% dos brasileiros aprovarem seu uso medicinal, 72% são contrários ao recreativo⁷.

Apesar disso, a decisão do STF de descriminalizar seu porte para consumo pessoal pode ser considerada em partes um avanço, com possível impacto positivo no sistema prisional, tendo em vista que entre 1% e 2,4% da população carcerária respondem a crimes de porte com quantidade dentro dos padrões estabelecidos e poderia resultar na economia anual de 260 a 590 milhões de reais⁸.

A cientista social e apresentadora do podcast Maconhometro realizado pelo Cannabis Monitor, Monique Prado, expressou sua opinião em relação aos assuntos aqui expostos:

“A demanda pelo uso medicinal ajudou a romper muitas barreiras em relação a maconha no Brasil, mas ainda tem gente sendo constrangida, coagida, torturada, presa e morta por portar a erva para uso próprio. Considero que o julgamento do STF contribuiu para pôr o tema em debate e servirá para fazê-lo avançar a passos lentos e graduais. Mas, infelizmente, a descriminalização do porte de até 40g para uso pessoal, foi uma conquista tímida. Afinal, a proposta inicial era debater todas as drogas, o que impactaria muito mais a sociedade em termos de saúde pública e justiça social.

A visão predominante sobre o tema é negativa nas nossas instituições, como revela o número de leis aprovadas para multar quem for flagrado fumando em locais públicos. Isso reflete uma mentalidade racista que ainda estigmatiza o usuário nos moldes da Lei que pioneiramente criminalizou o uso da planta em 1830 para controlar escravizados. Mas há também a hipocrisia que rejeita a busca pelo prazer, que trata como impuro o uso de drogas com fins hedonistas, tal como ocorre com o sexo. Por isso, temos que radicalizar o debate e nossas ações neste período de transição.

Devemos lutar pelo cultivo doméstico para autossuficiência, pelo cultivo em território nacional para democratizar o acesso ao uso terapêutico, para gerarmos emprego, renda e arrecadação de impostos para promovermos reparações aos que foram mais impactados pela guerra às drogas. Devemos nos assumir como maconheiros para desmistificar os usuários, participar de construções coletivas junto aos movimentos antiproibicionistas e associações canábicas, para nos fortalecer enquanto pessoas que demandam os mesmos direitos, se indignam com as mesmas opressões e precisam se proteger por fazerem uso de drogas ilícitas.

Essa luta é por uma sociedade mais ética, segura, saudável e alinhada com a defesa dos direitos humanos. E também pelo direito de sentirmos prazer ao fumar a nossa erva em paz”

⁸ COMUNICAÇÃO, A.; ADONAI, C. T. ENTENDA O USO RECREATIVO DE DROGAS. Disponível em: <<https://centroterapeuticoadonai.com.br/entenda-o-uso-recreativo-de-drogas/>>.

² LEAL-GALICIA, Perla et al. Breve historia sobre la marihuana en Occidente. Rev. neurol. (Ed. Impr.), p. 133-140, 2018.

³ GONTIÈS, Bernard; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. Maconha: uma perspectiva histórica, farmacológica e antropológica. Mnome-Revista de Humanidades, v. 4, n. 07, 2003.

⁴ Maconha: ressignificação cultural pode substituir criminalização e estigma. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/maconha-ressignificacao-cultural-pode-substituir-criminalizacao-e-estigma>>.

⁵ GARCIA, G. Maconha é 144 vezes mais segura que o álcool, diz estudo. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/maconha-e-144-vezes-mais-segura-que-o-alcool-diz-estudo/>>. Acesso em: 26 out. 2024.

⁶ É possível ter uma overdose de maconha? Disponível em: <<https://revistaplaneta.com.br/e-possivel-ter-uma-overdose-de-maconha/>>. Acesso em: 6 jun. 2024.

⁷ LEITE, M.; LUÍS FERNANDO TÓFOLI. Maioria diz ser contra uso recreativo de maconha, mas a favor do medicinal, segundo Datafolha. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/09/datafolha-aponta-ampla-maioria-contra-uso-recreativo-de-maconha.shtml>>. Acesso em: 26 out. 2024.

⁸ RANGEL, R. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noti>>.



The logo for aLeda, featuring the brand name in a bold, lowercase sans-serif font with a white outline, set against a dark red background.

THE ORIGINAL ONE

Uma mensagem da aLeda pro futuro.

A gente é o que a gente acredita. E estamos há 18 anos construindo a marca baseado nisso. Se você buscar na memória, vai lembrar de uma história em que a aLeda esteve presente. Seja num adesivo na janela de algum familiar ou apoiando artistas e eventos independentes. Temos orgulho de dizer que foi a aLeda que inventou fumar na celulose e abriu um mercado gigantesco no Brasil. Em 2007, a gente já estava em mais de 50 países. Mas não somos somente o nosso produto, nossa maior fortaleza é o nosso consumidor. A gente acredita neles. Acreditamos nos maconheiros correria e nos bon vivants. Naqueles que fumam para relaxar com os amigos e naqueles que encontram uma companhia no beck. A planta nos inspira e faz a gente criar grandes coisas. Afinal de contas, Picasso pintou um de seus maiores quadros chapado. Com ela, também somos impulsionados a desafiar o status quo e a criar um mundo mais inclusivo e aberto. Enxergamos um futuro em que o nosso universo deixe de ser um tabu e se torne parte de uma sociedade progressista e consciente. Que sejamos reconhecidos não apenas por uma mera escolha de consumo, mas pelo nosso papel ativo na promoção da saúde, bem-estar e na defesa dos direitos individuais. Juntos, estamos escrevendo página a página de uma história disruptiva, com milhares de protagonistas e nenhum coadjuvante. aLeda.

NOSSA HISTÓRIA, SEU LIFESTYLE.

The aLeda logo with the number '18' in a stylized, decorative font, celebrating the brand's 18th anniversary.



 **KING**

PRA TODO CORRE

**O REI
ESTÁ
DE CARA
NOVA!**



**mesmo
PRODUTO
nova
embalagem**



HERBAL WRAP

5 FOLHAS POR PACK • 7 SABORES
• FEITO DE CAMOMILA

PAPEL (SEDA)

UNBLEACHED • BLEACHED
ULTRA FINO • KING SIZE • MINI SIZE



BY **aLeda**

Passos Rumo a Legalização

Muito se fala sobre a legalização das drogas e suas possíveis consequências, sejam elas positivas ou negativas. Principal reivindicação do maior ato de rua anual do Brasil, a Marcha da Maconha, e frequentemente mencionada nos debates de ativistas e profissionais antiproibicionistas, essa possibilidade pode estar ainda mais distante do que parece.

Isso porque, segundo pesquisa Datafolha realizada em março de 2024, 67% dos brasileiros disseram ser contra a descriminalização do porte¹, indicando um aumento de 6% em comparação a mesma pesquisa feita em setembro do ano anterior. Ou seja, quase 7 a cada 10 brasileiros são contrários a conduta de porte deixar de ser crime - decisão inclusive já tomada pelo STF em junho – o que indica grande resistência da sociedade para mudanças nesse sentido.

Descriminalização e Legalização

Descriminalização significa que determinado ato ou conduta deixou de ser crime, ou seja, não há mais punição no âmbito penal, contudo ainda pode ser considerado um ilícito civil ou administrativo, cabendo punições como sanções ou multas.

Já legalização significa que determinado ato ou conduta passou a ser permitido por meio de uma lei, que pode regulamentar a prática, determinando suas condições e restrições, além de poder prever punições para quem burlar as regras estabelecidas na legislação², como por exemplo o consumo de tabaco.

Em outras palavras, para que a maconha e outras substâncias sejam legalizadas é fundamental que antes ocorra o processo de descriminalização de seu consumo. Nesse sentido um julgamento que demorou quinze anos para ser concluído no Supremo Tribunal Federal deu um passo tímido, porém importante para uma possível legalização.

A Decisão do STF

Ao longo dos últimos 100 anos o Brasil formulou diferentes leis para punir o tráfico e o consumo de drogas. A lei que trata sobre o assunto e está em vigor atualmente é a 11.343/2006, a qual dispõe que o usuário não pode ser preso, enquanto o rigor penal em relação ao traficante é duríssimo. Entretanto apesar da aparência progressista em comparação às anteriores, a atual Lei de Drogas abre espaço para subjetividade dos aplicadores da lei ao considerar fatores como classe social e local do acontecimento para diferenciar cada conduta, resultando na seletividade do sistema penal, direcionando as prisões e repressão policial para as áreas e pessoas das classes sociais mais pobres³.

Com isso em vista a maioria dos ministros do STF definiram que será presumido usuário quem adquirir, guardar, depositar ou transportar até 40 gramas de maconha ou seis plantas fêmeas⁴, indicando um possível avanço para o quadro relatado acima. Críticos da decisão, porém, questionam seu efeito prático.

Rudá Ramos, advogado que faz parte da Rede Jurídica Pela Reforma da Política de Drogas, contribuiu para o entendimento da decisão:

“A tese de repercussão geral traçada pelo STF no Recurso Extraordinário nº 635659, embora possa representar um avanço na mitigação da criminalização do uso de Cannabis, ainda acarreta certas ambivalências que merecem uma análise crítica.

A tese menciona que as sanções de advertência e medidas educativas serão aplicadas em um procedimento de natureza não penal, sem repercussões criminais. No entanto, a aplicação dessas sanções ainda implica uma intervenção do sistema de justiça, que na prática continuará a estigmatizar os usuários, já que a abordagem seguirá pelos representantes da segurança pública, mantendo o consumo de recursos judiciais.

A presunção de uso pessoal até 40g de maconha ou 06 plantas fêmeas é um avanço na tentativa de definir critérios objetivos para distinguir entre uso pessoal e tráfico. Porém, a cláusula que permite a autuação por tráfico mesmo para quantidades inferiores, baseada em elementos como a forma de acondicionamento da droga ou a presença de balanças, deixa espaço para interpretações subjetivas e potencialmente arbitrárias por parte das autoridades policiais.

Outro ponto crítico é o item que define a presunção de uso pessoal até que o Congresso legisle a respeito. Isso indica uma lacuna legislativa que precisa ser preenchida. A ausência de legislação específica continuará gerando insegurança jurídica e permitindo a continuidade de práticas contraditórias e arbitrárias por parte das autoridades.

Em que pese a tese do STF sobre a descriminalização da maconha representar um passo importante na tentativa de promover uma abordagem mais equilibrada e menos punitiva, é crucial que sejam implementadas reformas legislativas objetivas que reduzam a discricionariedade policial e judicial, bem como os estigmas e preconceitos que levam ao encarceramento em massa da população preta, pobre e periférica.”

Além do Uso: Justiça e Paz

Diante do exposto fica claro que uma nova abordagem em relação às drogas, com uma possível legalização e regulamentação de seu mercado, acompanhada de políticas de reparação social aos mais afetados, fiscalização e iniciativas educativas sobre seu consumo e riscos pode ser uma saída para a empregada atualmente.

Apesar de já existirem experiências em outros países nesse sentido, o Brasil tem suas próprias especificidades e contradições que tornam esse exercício de imaginação puramente especulativo. Contudo é palpável a possibilidade de enfraquecimento do crime organizado e redução da população carcerária brasileira, hoje a terceira maior do mundo, como comenta o também advogado, membro da Rede Reforma e autor do livro *“Lei de Drogas Interpretada Na Perspectiva da Liberdade”*, Cristiano Maronna:

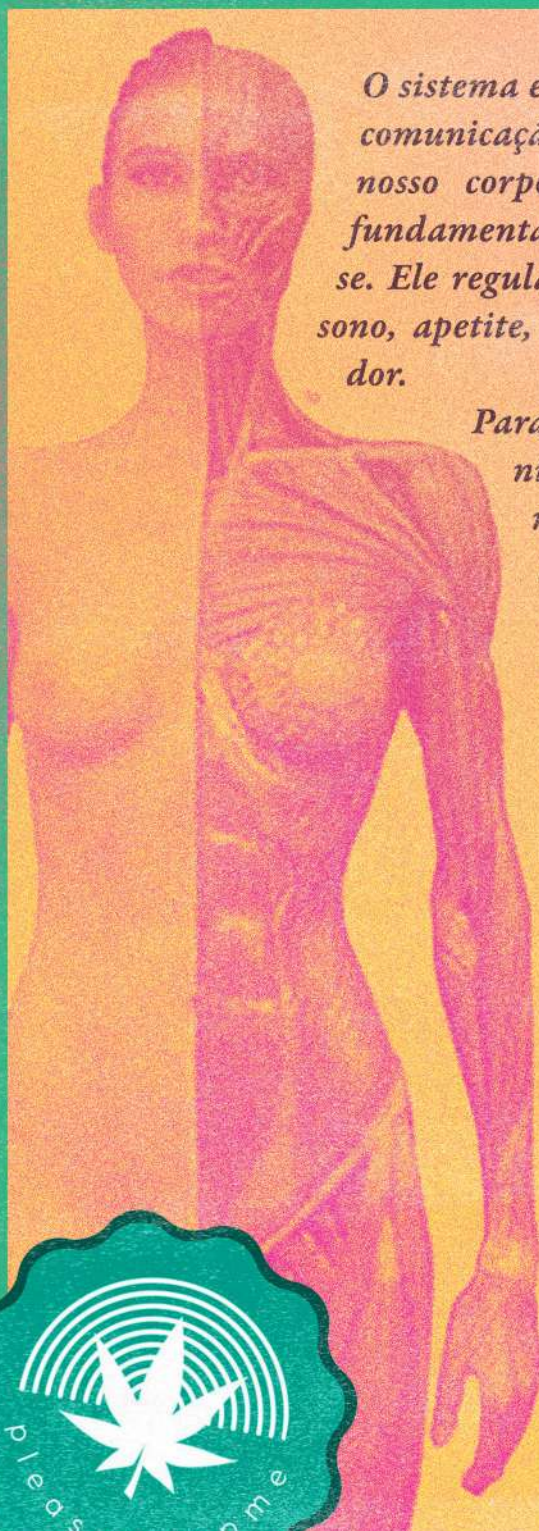
“Ao se deixar de criminalizar a conduta de porte de drogas para uso pessoal ou mesmo ao pensarmos numa legalização de toda a cadeia produtiva da Cannabis, em sua produção, distribuição e comercialização, sem dúvidas teríamos um impacto positivo no sistema penitenciário, já que a Lei de Drogas é o principal vetor encarcerador no Brasil. Logo a legalização teria sim o potencial de alterar a atual situação e seus efeitos negativos.”

¹ DE. Datafolha: cresce no de brasileiros que dizem ser contra a descriminalização da maconha. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/03/23/datafolha-67percent-sao-contrario-descriminalizacao-da-maconha-e-31percent-a-favoreghntml>>. Acesso em: 22 out, 2024.

² Descriminalização x Legalização. Disponível em: <<https://www.ijdf.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/descriminalizacao-x-legalizacao>>.

³ MACHADO, Nara Borgo Cypriano. Usuário ou traficante? A seletividade penal na nova lei de drogas. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI, 2010.

⁴ STF define 40 gramas de maconha como critério para diferenciar usuário de traficante. Disponível em: <<https://noticias.stf.jus.br/post/noticias/stf-define-40-gramas-de-maconha-como-criterio-para-diferenciar-usuario-de-traficante/>>.



O sistema endocanabinoide é uma rede de comunicação complexa que permeia todo o nosso corpo, desempenhando um papel fundamental na manutenção da homeostase. Ele regula diversas funções vitais, como sono, apetite, humor, memória e resposta à dor.

Para manter esse equilíbrio, o organismo produz substâncias chamadas endocanabinoides, que atuam como mensageiros, se conectando a receptores específicos nas células. Essa interação é semelhante a uma chave que encaixa em uma fechadura, desencadeando uma série de reações.

Além dos endocanabinoides produzidos pelo nosso próprio corpo, substâncias encontradas em plantas como a cannabis, chamadas fitocanabinoides, também podem interagir com o sistema endocanabinoide, modulando suas atividades.



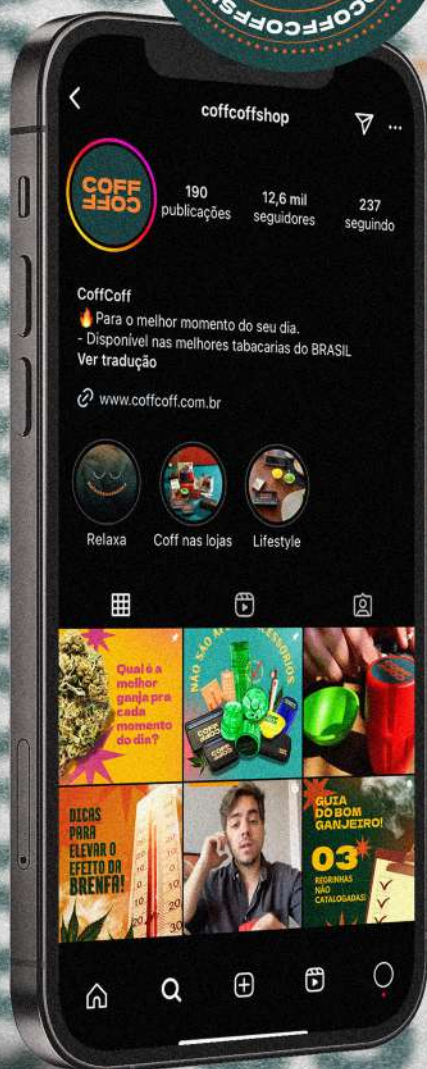
COFF COFF

Marca brasileira, a COFFCOFF vem com o discurso de normalização do uso da cannabis. Embora o uso da cannabis já tenha sido normalizado há muito tempo, a comunicação aberta sempre será uma constante no nosso posicionamento!

Abordando o lifestyle canábico, a CoffCoff promove diversos ângulos sobre o dia a dia com a planta, desde o convívio rotineiro, o compartilhamento de experiências entre a comunidade que nos segue, e, é claro, muito sobre acessórios e novidades para o seu kit, para que ele tenha sempre os itens mais adequados para o SEU USO.

Somos tão apaixonados pelo verde que ele sempre está presente nos melhores momentos do nosso dia. Assim como imaginamos que esteja nos seus, por isso, nosso trabalho consiste em comunicar de maneira clara e acessível, além de entregar produtos de muita qualidade, levando mais estilo para suas sessões.

Disponível nas melhores tabacarias do Brasil, as soluções da COFFCOFF precisam estar no seu kit, e nosso conteúdo nas suas redes sociais e nas da sua galera! Não deixe de dar uma conferida nas nossas redes sociais e faça parte da nossa família.



DESCONTO DE 20%
NO NOSSO SITE
USANDO O CUPOM
Zine20



PUFFIZ



A Puffiz Chegou ao Brasil!

Prepare-se para uma revolução no universo das Headshops! A Puffiz desembarca no Brasil trazendo novidades exclusivas, com produtos que unem inovação e qualidade. Estamos prontos para abastecer as Headshops de todo o país, com uma seleção única que reflete nosso compromisso com o estilo de vida canábico e uma pegada diferenciada. Em breve também com linha completa de growshop e cultivo

Além disso, estamos juntos com a Kamah, apoiando o acesso gratuito à informação sobre Cannabis, pois acreditamos que a educação é fundamental para a transformação social. Estamos prontos para lutar pela redução de danos, promovendo um consumo consciente e responsável. Venha conhecer a Puffiz e faça parte dessa mudança no cenário brasileiro!

 **SQUADAFUM**
SMOKING CULTURE

GIRLS IN GREEN



@girlsingreen710

@squadafum

Kamah Entrevista

Entrevistamos *Ingrid Rodrigues*, ativista antiproibicionista e colaboradora do canal *@_comunicannabis*, e *Kyalene Mesquita*, comunicadora, ativista antiproibicionista e colaboradora da *Iniciativa Negra Por Uma Nova Política Sobre Drogas* para entender como cada uma delas enxerga a relevância das pessoas para os avanços políticos relacionados a planta, assim como as formas de atuação nesse sentido.

Ingrid Rodrigues:

“A atuação individual inspira. É realmente desafiador se propor a lutar por essa planta. Apesar do debate estar mais avançado, ainda é uma pauta impopular, observável na baixa adesão da população em eleger candidatos que a defendem. No entanto, quando um coletivo ou indivíduo estuda, se informa e se atualiza, se sente mais confiante e preparado para encarar o debate.

Cada um pode, dentro do seu alcance e área de atuação, exercer a transformação a partir da qualificação de seu conhecimento e comunicação sobre o assunto, com a consciência de estar tratando ainda sobre um tabu.

Considerando toda a complexidade da planta, que já se provou muito útil para a humanidade, entendo que é necessário normalizar o assunto, sem querer colocá-la como heroína ou vilã, tratando com a responsabilidade e seriedade exigida.

Com sensibilidade e munidos de boa informação conseguimos promover a transformação, até porque está claro que a proibição não é uma abordagem que funciona, nem para usuários, nem para quem é contra, impossibilitando inclusive acesso livre para pesquisas ou tentativas de legislações que poderiam apresentar bons resultados.

Da maneira como está, seguiremos sem controle de qualidade, com acesso precário e sem qualquer inibição efetiva do consumo. Sendo assim, cada um que percebe a necessidade de lutar por essa pauta deve principalmente se atentar em qualificar a forma com a qual introduz o assunto, ter a sensibilidade de trazer ao interlocutor aspectos que normalizem a planta e tragam luz para tanta nebulosidade.”



Kyalene Mesquita:

“Toda e qualquer percepção de uma injustiça passa pelo campo individual antes de atingir um nível coletivo, mas normalmente a atuação contra essas injustiças só tem efeito se for feita de maneira organizada e coletiva.

Parece uma observação óbvia, mas às vezes tem gente que esquece, que o uso de CBD no SUS, o fato de parte da população conhecer uma associação, o tema mais presente no diálogo popular, os projetos de Lei relacionados ao acesso e distribuição, e claro, a descriminalização do porte que rolou recentemente - é tudo um resultado direto de insubordinação de uma série de pessoas que reagiram ao atraso e todos os danos que o proibicionismo traz.

Isso começa no próprio pensamento, no campo individual mas consequentemente acaba se tornando coletivo para se materializar no que a gente entende como atuação antiproibicionista.

É de extrema importância que todo mundo fique cada vez mais consciente de como essas políticas funcionam e operam, para que tenham interesse em participar ou em ajudar esses movimentos. Como comunicadora percebo que um assunto que as pessoas têm muito desconhecimento é o tema dos conselhos, sejam eles municipais, estaduais ou federais, que é resumidamente o lugar onde uma série de discussões sociais são debatidas e encaminhadas no setor público.

Porém, quando se descobre que nesses órgãos existem cadeiras de participação social, o interesse das pessoas muda rapidamente. Isso representa uma noção básica de que nas brechas do sistema existe um lugar onde o debate ou uma denúncia social podem virar prática, reconhecendo que é importante achar uma voz ativa nesse debate.

Mas quem vai lá discutir, pesquisar e votar por esses anseios? Para construir mudanças nas políticas não se trata apenas de uma votação eleitoral, tem que ter pesquisa, dados, reuniões e discussões que foquem na realidade de cada território e população. Os movimentos sociais organizados e entidades não governamentais da sociedade civil lidam diretamente com essa realidade e na maioria das vezes vivem ela, sendo capacitados a incidir e comunicar quais são as pautas mais sensíveis e urgentes de interesse social.

A Iniciativa Negra foi eleita no ano passado para dois desses órgãos públicos que atuam diretamente na política sobre drogas, isso é algo importante para a denúncia e formulação de políticas públicas que promovam reparação e superação da guerra e do racismo produzido em nome das drogas. Os órgãos foram o CONAD - Conselho Nacional de Política sobre Drogas de nível federal, e o COMAD - Conselho Municipal de Alcool e Drogas de Salvador (BA) de nível municipal.”



**INICIATIVA[®]
NEGRA**
POR UMA NOVA POLÍTICA SOBRE DROGAS

*Dedicamos esta edição
da KamahZine aos nossos
companheiros **Mary e Morango**
da Namastey Shop.*

***“O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.”***

- trecho do poema Mãos Dadas, escrito por Carlos Drummond de Andrade

APOIADORES



accura

A ACCURA tem como missão dar apoio médico, jurídico, educacional e medicinal aos pacientes de cannabis terapêutica de forma acessível, personalizada e com qualidade. Agimos com transparência, integridade e responsabilidade para que a terapia cannábica seja uma realidade legalmente segura no Brasil.



KANNA

Somos uma comunidade que incentiva práticas sustentáveis e de agricultura regenerativa através de uma plataforma descentralizada que audita a cadeia produtiva da cannabis. Os membros utilizam os tokens KNN (ativos negociados em corretoras de criptomoeda) para atuar no processo de validação das informações fornecidas pelos produtores, resultando em um certificado que confere confiabilidade e transparência para o mercado. Kanna: Cannabis from a new perspective!



REAJA

soluções colorimétricas

Com a visão de criar uma sociedade mais informada e segura, a Reaja se dedica a fornecer produtos de alta qualidade e a educar o público sobre a importância da identificação e diferenciação de substâncias. Pautada nos conceitos de Redução de Danos e empatia, a Reaja entrega aos consumidores ferramentas que podem ajudar o usuário a identificar diluentes e adulterantes em sua substância.



PATROCINADORES

Aleda, Buraco de Minhoca, Centro de Consciência É de Lei, COFFCOFF, Cultura Dab, Cultlight, Diboa Tabacaria e Headshop, Dr Pet Cannabis, ExpoCannabis Brasil, Flora Urbana, Florescência Cannabis, Kanna Coin, King Blunt, May Flower Headshop, Natural Terpenes, Nave Névoa Weedshop, Papelito, PLEASEHEMPME, Puffiz Brasil, Seyva Tech, Squadafum, TerraCannabis Medicinal, Weed Academy.



 [expocannabis.brasil](https://www.instagram.com/expocannabis.brasil)

EXPO CANNABIS BRASIL

2ª EDIÇÃO

DISTRIBUA A KAMAH ZINE POR AÍ

VOCÊ PODE DISTRIBUIR NOSSA REVISTA EM SUA LOJA, EVENTO, ASSOCIAÇÃO, COLETIVO OU ONDE QUISER! PREENCHA O FORMULÁRIO APONTANDO A CÂMERA DO CELULAR PARA O CÓDIGO E AGUARDE O CONTATO DA NOSSA EQUIPE :)

